

A young man with brown hair and blue eyes is shown from the chest up. A vertical lightning bolt strikes down the center of his face, splitting it into two halves. The left side of his face is in shadow, while the right side is brightly lit. He is wearing a dark jacket over a light-colored shirt and a dark bow tie. The background is a dark, stormy sky with white clouds.

Entre Realidades

FISSO

Sumário

Prólogo.....	1
Capítulo 1: O Início da Viagem	12
Capítulo 2: O Hotel à Beira da Estrada	22
Capítulo 4: O Futuro Desconhecido	38
Capítulo 5: Fragmentos de Memória	46
Capítulo 6: Ecos do Passado	54
Capítulo 7: O Vazio Familiar.....	63
Capítulo 8: O Vislumbre da Verdade.....	72
Capítulo 9: Encontros Surreais.....	79
Capítulo 10: A Realidade Começa a Rachar	88
Capítulo 11: A Investigação	97
Capítulo 12: O Chamado da Consciência	106
Capítulo 13: A Angústia da Solitude.....	114
Capítulo 14: O Confronto com o Inexplicável... ..	122
Capítulo 15: O Reencontro com o Passado	130
Capítulo 16: A Desintegração da Ilusão	139
Capítulo 17: O Abismo da Verdade	147
Capítulo 18: A Descoberta da Morte	156
Capítulo 19: Entre o Real e o Imaginário	165

Capítulo 20: A Escolha Final.....	174
Capítulo 21: O Despertar.....	182
Capítulo 22: A Dor da Verdade	190
Capítulo 23: Relembrando a Família	198
Capítulo 24: O Reencontro com o Passado	207
Capítulo 25: O Caminho para a Cura.....	215
Epílogo	223

Prólogo

O sol da manhã entrava suavemente pela janela da cozinha, iluminando a mesa de café com um calor acolhedor. O cheiro de pão fresco e café recém-coado pairava no ar, criando um cenário típico de um dia comum na casa da família de Lucas. Era um lar de classe média em Minas Gerais, com paredes adornadas por fotos da família em momentos felizes: aniversários, festas juninas e algumas viagens curtas para as cidades históricas do estado. A casa era modesta, mas vibrante, cheia de vida e amor.

Na mesa, sentados juntos, estavam os membros da família. **Lucas**, com seus 17 anos, estava quieto como de costume, concentrado no celular, rolando pela tela sem prestar muita

atenção ao que acontecia ao seu redor. Ele era o típico adolescente introspectivo, com uma paixão por tecnologia e jogos. Seus cabelos castanhos despenteados e o semblante despreocupado contrastavam com a excitação crescente que seus pais e sua irmã mais nova exibiam. Ao seu lado, **Clara**, sua irmã de 8 anos, tagarelava sem parar sobre a viagem de férias que fariam naquele dia. Seu entusiasmo era contagiante.

"Eu mal posso esperar para ver os animais no Pantanal!", exclamava Clara, enquanto balançava as pernas pequenas na cadeira.

Daniel, o pai, riu enquanto folheava uma revista de turismo. Ele era um homem simples, que adorava dirigir e sempre sonhara em fazer uma viagem longa em família, atravessando as estradas de Minas em direção ao Mato Grosso. **"Vocês vão amar a estrada,"** ele disse com

entusiasmo, olhando para Lucas. **"Vão ver tanta coisa bonita pelo caminho."**

Lucas apenas assentiu, ainda absorto no celular, fingindo interesse. Ele não compartilhava do entusiasmo do pai pela estrada, mas entendia a importância daquele momento para a família. A viagem era algo que Daniel vinha planejando há meses, e a ideia de todos estarem juntos por alguns dias, longe da rotina, parecia trazer um brilho especial aos olhos de seus pais.

Ana, a mãe, estava em pé, organizando os últimos preparativos. Ela era o coração da família, sempre atenta aos detalhes, certificando-se de que tudo estava em ordem para a viagem. **"Lucas, desligue um pouco esse celular e venha nos ajudar com as malas,"** ela disse, meio rindo, mas com um toque de seriedade. Ele sabia que o tom gentil da mãe escondia uma ordem que não poderia ser ignorada por muito tempo.

Lucas soltou um suspiro, levantando-se para ajudar. Mesmo com sua relutância inicial, ele sabia que essas viagens em família sempre traziam algo inesperado, algum momento memorável que, de uma forma ou outra, ficaria com eles para sempre.

Enquanto ele ajudava a carregar as malas para o porta-malas do carro, Clara continuava tagarelando animadamente sobre as coisas que queria ver e fazer. Sua energia era infinita. **"Eu quero ver um jacaré de perto! Será que a gente vai conseguir chegar lá hoje?"**, ela perguntava incessantemente, com os olhos brilhando de curiosidade.

"Vamos ver, Clara," Daniel respondeu com um sorriso indulgente, enquanto prendia a última mala no carro.

Com o carro cheio e todos prontos, a família se reuniu na porta de casa para uma última

conferida. O dia estava perfeito — o céu azul claro sem nuvens, e a brisa matinal trazia consigo uma sensação de renovação, um começo de algo novo e especial.

Antes de entrarem no carro, Ana olhou para o horizonte com um sorriso leve. **"Finalmente vamos tirar uns dias para nós,"** ela disse, como se falasse consigo mesma, mas também com Daniel. Os dois trocaram um olhar cúmplice, compartilhando a alegria de ver o plano finalmente se concretizar. Era uma oportunidade de reconexão, algo que os últimos meses, com trabalho e estudos, haviam dificultado.

"É bom sairmos um pouco da rotina," Daniel comentou, ligando o carro. **"Faz tempo que não passamos tanto tempo juntos."**

Quando o carro começou a se mover, Lucas olhou pela janela, observando a casa ficando para

trás. Ele podia sentir a mudança no ar, uma antecipação que não conseguia definir. Havia algo na estrada que sempre trazia uma sensação de liberdade, mesmo que ele não admitisse para si mesmo.

À medida que avançavam pelas estradas sinuosas de Minas Gerais, o som da natureza e o barulho dos pneus contra o asfalto preenchiam o ambiente. Clara estava encostada no vidro, apontando para cada montanha, cada fazenda que passavam. **"Olha, mamãe, olha! Que lugar lindo!"**, ela gritava a cada nova paisagem.

Lucas, ainda sem se desvencilhar completamente do celular, começou a se distrair com as vistas que passavam. Montes verdes, pastagens vastas, pequenos vilarejos. Ele percebeu o quanto o estado era bonito e diversificado, algo que raramente prestava atenção no dia a dia.

As conversas no carro fluíam naturalmente, mesclando planos para os próximos dias e as piadas internas da família. Era um daqueles momentos em que a felicidade estava no ar, uma bolha de harmonia que parecia inquebrável. Mas, como todas as bolhas, essa também estava prestes a estourar, embora nenhum deles soubesse disso ainda.

O sol começou a descer lentamente, pintando o céu de um laranja quente. Quando a noite se aproximava, Daniel sugeriu que parassem em um hotel de beira de estrada para descansar. **"Ainda temos um longo caminho pela frente,"** ele disse, estacionando o carro. Todos concordaram, já cansados da viagem.

Entraram no hotel simples e aconchegante, onde o cansaço os pegou rapidamente. As malas foram largadas nos cantos dos quartos, e logo o

silêncio da noite tomou conta do lugar. O mundo parecia em paz.

Mal sabiam eles que aquele seria o último momento de tranquilidade antes de tudo mudar. O dia seguinte traria uma nova realidade, onde a linha entre o que era real e o que era ilusão se tornaria impossível de distinguir.

Ato 1: A Desconstrução da Realidade (Capítulos 1-10)

Capítulo 1: O Início da Viagem

O motor do carro rugia suavemente, preenchendo o silêncio das primeiras horas da manhã enquanto a família seguia seu curso pelas estradas sinuosas de Minas Gerais. O céu ainda tinha aquele tom claro do amanhecer, e o ar fresco da serra parecia revigorante, mesmo com as janelas fechadas. Lucas, sentado no banco de trás, observava distraidamente a paisagem mudar à medida que se afastavam cada vez mais de casa. A viagem, apesar de longa, começava com um clima tranquilo.

"Tá vendo aquela montanha, Lucas? Lembra quando a gente subiu lá no ano passado?" perguntou Daniel, com um tom de nostalgia na voz. Ele mantinha uma mão firme no volante enquanto apontava para as colinas à distância. Ele adorava cada pedaço de estrada, cada curva e desnível, como se conhecesse cada uma delas de cor. Viajar de carro era sua forma de liberdade, uma maneira de se conectar com a vastidão do mundo ao seu redor.

Lucas, ainda sonolento, apenas assentiu, mas suas lembranças eram vagas. A mente de um adolescente estava mais focada no telefone do que nas aventuras de família, embora soubesse que aquele momento — o pai dirigindo, a mãe organizando a viagem, Clara excitada no banco da frente — fazia parte de um ritual familiar que ele, de algum modo, prezava.

Clara, como sempre, falava sem parar, animada com cada nova curva ou cidadezinha que avistavam. Seus olhos curiosos examinavam cada pedacinho da paisagem, e a cada poucos minutos ela apontava algo novo. **"Mãe, olha! Uma vaquinha! Será que tem mais lá na frente?"**

Ana, ao seu lado, riu com doçura. **"Claro que tem, filha. Muitas fazendas por aqui."** Com uma mão, ela afagava os cabelos de Clara, enquanto a outra folheava o mapa da viagem. **"Estamos quase em Itaobim. Podemos parar lá pra um café e esticar as pernas."**

O carro passava por vilarejos pequenos e sossegados, cada um com suas peculiaridades. Casas de adobe e telhados de barro ladeavam as ruas estreitas, onde moradores locais pareciam pouco impressionados com os carros que passavam. Lucas observava as pessoas sentadas em varandas, conversando entre si, enquanto o

mundo moderno deslizava ao seu lado, alheio ao ritmo sereno da vida rural.

O sol começou a subir, trazendo um calor confortável que se infiltrava pelas janelas. Lucas, agora mais acordado, começou a participar mais das conversas, comentando as paisagens e até brincando com Clara. **"Duvido que você consiga contar todas as vacas que ver até a próxima cidade."**

Clara, sempre pronta para um desafio, começou a contar animadamente, seu dedo apontando freneticamente para os campos ao lado. **"Uma, duas, três... Ah, perdi a conta!"** Todos riram, o som de uma família em harmonia, sem saber que estavam à beira de uma mudança drástica.

O dia avançava lentamente, e a excitação inicial da viagem começou a dar lugar ao cansaço.

A estrada parecia interminável, serpenteando através de montanhas e vales. Lucas, que inicialmente tentara se manter envolvido, agora estava reclinado no banco, ouvindo música em seus fones de ouvido. Clara, após horas de animação, finalmente adormeceu no banco da frente, com a cabeça apoiada no vidro da janela.

Daniel mantinha os olhos na estrada, atento a cada curva e mudança de terreno. **"Vamos parar em breve,"** disse ele, percebendo o silêncio que começava a tomar conta do carro. **"Só mais uns minutos até o próximo posto. Precisamos de um descanso."**

Ana, sempre a organizadora, concordou. **"O cansaço já está pegando todo mundo. Talvez devêssemos considerar pernoitar em um hotel, Daniel. Esticar as pernas e retomar cedo amanhã."**

Ele assentiu, seus olhos focados na estrada, mas sua mente já pensando no descanso que estava por vir. **"Pode ser uma boa ideia. Não quero forçar o ritmo. O importante é chegarmos bem."**

A cada quilômetro que passavam, a paisagem ao redor mudava de forma sutil. Os campos abertos e colinas verdes deram lugar a serras imponentes, cercadas por rochedos de cores que variavam do marrom escuro ao laranja avermelhado. O sol, agora em seu ponto mais alto, lançava sombras longas e onduladas sobre as estradas, dando à viagem uma atmosfera quase cinematográfica.

Apesar do cansaço que se acumulava, havia uma paz na monotonia da viagem. Os longos trechos de silêncio eram pontuados por conversas esporádicas e risadas suaves, criando um sentimento de segurança e unidade. Lucas, que

inicialmente via a viagem como algo chato e obrigatório, começava a apreciar os momentos de conexão com a família, mesmo que isso viesse em doses pequenas e fugazes.

"Eu adoro essas montanhas," comentou Ana, rompendo o silêncio. **"Lembro que meus pais nos levavam para cá quando eu era criança. Essa parte de Minas sempre me traz boas memórias."**

Daniel sorriu, seus olhos focados na estrada, mas sua mente vagando nas mesmas lembranças. **"A estrada é parte da viagem, né? Mais do que apenas o destino."**

A frase pairou no ar, ressoando com mais profundidade do que qualquer um dos dois percebeu naquele momento. Para Lucas, era apenas uma afirmação sem grande significado, mas para seus pais, carregava uma verdade que

seria dolorosamente clara em breve: às vezes, o caminho é mais importante do que onde se chega.

Com o calor do meio-dia se tornando opressivo, eles finalmente avistaram um pequeno hotel de beira de estrada. Era simples, com uma fachada desbotada e uma pequena placa que balançava ao vento, mas prometia conforto para os viajantes cansados.

Daniel estacionou o carro com um suspiro de alívio. **"Acho que aqui vai ser perfeito para passarmos a noite. Amanhã retomamos a estrada bem descansados."**

O hotel tinha um charme rústico, com paredes de tijolos à vista e varandas de madeira que davam para um pequeno jardim. Clara, recém-desperta de seu cochilo, correu na frente, encantada com a simplicidade do lugar. **"Olha,**

tem balanços! Mamãe, posso brincar um pouquinho?"

Ana riu, cansada, mas cedeu ao pedido da filha. **"Só um pouco, querida. Já já vamos pro quarto."**

Enquanto Clara corria pelo jardim e Daniel tratava da reserva no hotel, Lucas se alongou, sentindo os músculos tensos da viagem relaxarem. Observou o céu, agora tingido com as cores quentes do final da tarde, e pela primeira vez no dia, sentiu-se verdadeiramente em paz. A viagem, com todos os seus momentos de monotonia e cansaço, tinha algo de reconfortante. Era como se o tempo tivesse desacelerado, permitindo que ele se conectasse novamente com a simplicidade da vida familiar.

Sem que soubessem, aquela parada seria o último respiro de tranquilidade antes que tudo

mudasse. Eles estavam a um passo de um destino que não haviam planejado, mas por enquanto, estavam juntos, em um estado de harmonia que logo seria apenas uma lembrança. A escuridão da noite começava a se instalar, trazendo consigo as primeiras sombras de uma realidade que Lucas ainda não estava pronto para enfrentar.